

## Cidade e nossa corresponsabilidade



Apoiada no vocábulo grego polis (cidade), a noção de política e cidadania, se baseia em um vocábulo latino correspondente a civitatem. Embora a origem etimológica seja diferente, os dois termos propõem que se pense na ação da vida em sociedade (ou seja, em cidade). Essa relação direta mostra ser impossível apartar os conceitos e nem mesmo as pessoas que fazem parte desse todo. O que muda quando crianças, jovens e adultos são incluídos no planejamento urbano é que faz estimular o olhar para a cidade e faz crescer a sensação de pertencimento e cuidado com o espaço habitado. Por isso, é importante a disciplina de sustentabilidade nas escolas, e sua implementação nas empresas e indústrias.

Segundo relatório da Unicef, mais da metade da população mundial vive hoje em cidades. Nesse contexto de urbanização intensa, as crianças ocupam um lugar singular. Além de viverem os espaços da cidade de forma particular, serão também os adultos que, no futuro, vão construí-los e habitá-los como arquitetos, urbanistas, engenheiros, geógrafos, professores, ambientalistas ou como parte de uma sociedade que reivindica espaços mais humanos e previamente planejados, para que tragédias não se efetivem.

Refletir sobre o desenvolvimento do espaço urbano sustentável não é uma tarefa cuja responsabi-

lidade, ou competência, esteja restrita ao planejador urbano ou aos formuladores de políticas públicas. Para fazê-lo de forma a garantir representatividade, é preciso incluir grupos com necessidades específicas: mulheres, jovens, crianças e idosos, no próprio processo de planejar. Dessa forma, o planejamento urbano e arquitetura se tornam capazes de contemplar demandas variadas e de projetar espaços públicos mais acolhedores (limpos, organizados, coloridos, floridos, arborizados, com bancos, iluminados, com bancas de livros sobre o assunto).

A cidade precisa acolher as crianças, os jovens, adultos e idosos. Ser planejada do ponto de vista da rua, onde as pessoas se desloquem a pé, onde não vejam a cidade apenas da janela do carro, mas caminhando pelas calçadas. Essa relação de pertencimento instiga os cidadãos a entendê-la e, sendo sua, a cuidá-la, amá-la e sugerir melhorias, inovações, embelezamento e aprazibilidade. Observando os defeitos e indicando sugestões. E é na sensibilização das pessoas que reside o vértice principal para que o sentimento venha à tona e a corresponsabilização com o espaço habitado se torne uma constante. Quem ama cuida, não polui, não estraga, não detona, ao contrário, faz parte, sente-se dono e usufrui.

O usufruir está diretamente ligado à satisfação que o indivíduo venha sentir toda vez que perceber que sua história de vida e de participação estão plasmados naquele local, criando um vínculo tão verdadeiro que o fará renovar-se e sen-

tir-se atraído por ali regressar, formando um vínculo entre natureza, espaço geográfico e socialização.

É assim que se promove o inteiramento do indivíduo com o seu espaço físico-político-social: o pertencimento; razão de promoção da valorização do sujeito como ser social, sociável, criativo e mantenedor do embelezamento, do cuidado e zelamento daquilo que é de todos e de nenhum, em particular.

Volta-se à pergunta do primeiro tema: de quem é a culpa das enchentes? De São Pedro? Será?

Ao saber que todo cuidado é pouco e que cabe a cada cidadão cumprir seu papel como habitante dessa nave Terra, resta dizer que é possível sim modificar o modo de vida e buscar uma qualidade condizente com tudo aquilo que se espera: o conhecimento e a ação, individual, grupal, mas contínua, numa busca incansável por qualidade de vida.

E, com urgência urgentíssima, pela socialização que tanto faz falta nesse mundo de solidão, onde cada qual busca sua satisfação, mas fria, cruel, solitária. Precisa-se, com rapidez mudar essa condição, utilizando praças, bosques, sombras, interatividade entre homem e natureza, mas, fundamentalmente, entre homens que estão se tornando massa de manobra numa solidão implacável e silenciosa, que a todos deixa mudos, pouco observadores e nada participativos.